



LEITURA CRÍTICA DE JORNAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Emanuele de Oliveira Abreu¹

¹UFMG/Letras, camila.emanuele@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar a pesquisa “Leitura crítica de jornais: uma experiência com alunos das séries finais do ensino fundamental”, que está sendo realizada a partir da análise dos resultados de um Projeto de Ensino, aplicado em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal da periferia de Belo Horizonte. Esse projeto pretende desenvolver a capacidade de leitura crítica e reflexiva dos alunos, especialmente de gêneros jornalísticos.

Palavras-chave: Ensino. Letramento crítico. Jornal. Leitura. Escrita.

1. Introdução:

Este artigo tem o objetivo de apresentar uma pesquisa que está sendo desenvolvida em uma escola municipal da periferia de Belo Horizonte, a partir do projeto de ensino “Multiletramento crítico por meio de gêneros jornalísticos: um outro olhar para o jornal Super Notícia”. Tal projeto está em pleno desenvolvimento, por isso este artigo se ocupará com as duas primeiras etapas.

A ideia de se trabalhar com a leitura crítica de jornais surgiu em função da minha percepção como professora sobre a necessidade de desenvolver nos alunos a competência crítica na leitura das informações a que têm acesso, propagadas por mídias impressas ou virtuais. Essa necessidade se manifesta na convivência diária nas aulas de língua portuguesa, nas quais muitos deles reproduzem discursos disseminados pela imprensa brasileira, sem uma reflexão mais aprofundada sobre seu posicionamento.

Para conhecer os hábitos de leitura dos alunos, foi aplicado um questionário inicial.



As respostas evidenciaram o pouco gosto pela leitura – apenas 15% dos alunos afirmaram gostar de ler – e o grande interesse por um jornal local, o Super Notícias, – 95% revelaram ter algum contato com essa mídia. Esses dados podem apontar uma interpretação paradoxal, já que permitem concluir que, mesmo não gostando de ler, os alunos dedicam um tempo para ler esse jornal, ainda que superficialmente.

Dessa forma, faz-se necessário um trabalho pedagógico que desenvolva um estudo mais crítico com esses textos, incluindo a reflexão sobre os posicionamentos ideológicos que eles veiculam e como se manifestam.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

O trabalho desenvolvido acerca da leitura de textos jornalísticos fundamenta-se na concepção de língua como prática social, materializada nos gêneros orais e escritos. Essa concepção ancora-se na teoria bakhtiniana de gêneros discursivos, que abarca a discursividade dos gêneros, considerando primordialmente a construção dos sentidos.

A leitura de textos da esfera jornalística funciona, dessa forma, como um instrumento para o desenvolvimento da capacidade linguística dos alunos, mediando o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Por meio da leitura de notícias, reportagens, editoriais e outros textos veiculados no jornal, o aluno é inserido em uma situação real, na qual pode vivenciar a língua em funcionamento.

Vários estudos sobre letramento corroboram essa perspectiva, como os de Dolz e Schenewly (2004), segundo os quais a escola deve focalizar gêneros que circulem na sociedade para desenvolver a leitura e a escrita dos alunos. Nessa perspectiva, Geraldi (2003) concebe a leitura como ato de interação entre enunciador e enunciatário, que tem como mediador o texto.



2.2 LEITURA ALÉM DAS PALAVRAS

Outro elemento da teoria de Bakhtin que fundamenta este trabalho é a de que:

a palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social” (BAKHTIN, 1992, p. 36)

Sendo a palavra um “fenômeno ideológico”, há de se desenvolver nos alunos a capacidade de perceber pontos de vista, valores e até preconceitos veiculados nos textos. Nesse sentido, adota-se a concepção de ideologia apresentada por Fiorin (1988): “É o conjunto de ideias e representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com outros homens”.

Dessa forma, não há discurso neutro, pois ele sempre expressa o ponto de vista de uma classe a respeito da realidade. Assim, a abordagem de temas atuais, muitas vezes até polêmicos, presentes no cotidiano do aluno, põe em relevo os componentes sociodiscursivo e sociocultural da língua, preconizados por Freire (1983), que defende a leitura como um procedimento ativo, de cunho ideológico e social.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, cuja natureza investigativa será pautada nos pesquisa interpretativista, que, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p.17):

[...] não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim em estudar com muitos detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações. Dessa forma, é tarefa da pesquisa qualitativa de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para a aprendizagem dos educandos.

A situação estudada é a pesquisa realizada com 33 alunos, com idades entre 12 a



14 anos, do 8º ano de uma escola municipal de Belo Horizonte. Para a geração dos registros, foi aplicado um questionário para traçar o perfil socioeconômico dos alunos e conhecer seus gostos e hábitos de leitura fora da escola. Além disso, primordialmente, buscou-se conhecer, com esse questionário, a opinião dos alunos sobre os objetivos de um jornal e também a concepção deles sobre o que consideram um “bom jornal”.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir da análise das respostas do questionário, percebeu-se que o Jornal Super é bastante popular entre os alunos. Esse gosto se deve a vários fatores, como: facilidade de compra pelos familiares, tanto com relação a preço quanto com a capilaridade dos postos de venda; e, principalmente, pelo interesse pelos assuntos destacados no jornal - violência, futebol e variedades sobre celebridades.

As respostas também indicam que 98% dos alunos acreditam que o jornal, seja ele impresso, televisivo ou radiofônico, tem como objetivo informar os cidadãos sobre os acontecimentos atuais. Essa informação revela que os estudantes têm uma visão de imparcialidade a respeito do jornal, o que contribui para que sejam fortemente influenciados por sua leitura.

Após responderem a esse questionário, os alunos visitaram a Sempre Editora, que produz, entre outros jornais, o Super Notícia e O Tempo. Antes de realizarem a visita, eles formularam perguntas para serem feitas ao representante da editora. Uma das dúvidas relevantes foi sobre a razão pela qual a capa do jornal SN sempre traz uma mulher seminua. Outra pergunta interessante foi a respeito do preço do jornal: - por que ele é tão barato quando comparado aos outros.

Durante a visita, os alunos puderam conhecer a projeção que se faz do público leitor do jornal. Segundo informações da Editora, 70% dos leitores são homens,



pertencentes às classes C e D. Diante disso, faz-se importante discutir a representação social desse leitor no imaginário da Editora, tendo em vista que ele, conforme Fiorin (2004) “[...] não é o leitor real, de carne e osso, mas o leitor implícito, ou seja, uma imagem construída pelo texto”.

Outra descoberta espantosa para os alunos foi a de que o preço cobrado pelo jornal não é suficiente para cobrir os gastos de sua produção, sendo essas despesas pagas pelos anunciantes. Foi revelado a eles que algumas marcas chegam a pagar até 1 milhão de reais por um anúncio de capa.

Essas informações subsidiaram a ampliação de possibilidades acerca dos diferentes interesses de um jornal, uma vez que são patrocinados por empresas. A informação sobre o público-alvo do jornal permitiu aos alunos fazerem algumas reflexões sobre suas condições de produção, difusão e leitura dos gêneros jornalísticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos permitiu refletir sobre a visão que os alunos têm a respeito das informações veiculadas no jornal. Eles demonstraram acreditar que os jornais possuem a responsabilidade de manter os cidadãos informados, despretensiosa e imparcialmente.

Essa visão ingênua sobre as mídias jornalísticas começou a sofrer mudanças na visita à Sempre Editora, quando os alunos puderam conhecer os interesses capitalistas envolvidos na concepção de um jornal. Esses interesses foram evidenciados pela própria editora, ao revelar sua maior fonte de lucros: as empresas anunciantes, e também ao revelar sua intenção em dizer aquilo que os leitores querem ler.

Além disso, a própria curiosidade levantada pelos alunos sobre a razão de sempre haver uma mulher pouco vestida, na capa do jornal, já aponta em direção a uma



leitura questionadora. Esse questionamento representa o passo inicial para os estudantes perceberem a representação social da mulher no imaginário editorial do SN e inserir no debate a exploração degradante de situações e de pessoas para atrair a audiência com fins comerciais.

Embora a pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, as duas primeiras etapas iniciais da pesquisa – aplicação do questionário inicial e visita técnica à Editora do Jornal Super Notícia - permitiram a adoção de uma expectativa positiva quanto ao alcance dos objetivos do projeto, uma vez que, ao longo do desenvolvimento, os alunos têm percebido que todas as escolhas linguísticas, visuais e discursivas não são aleatórias, mas movidas por interesses ideológicos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. / V. N. Volochinov. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de Ensino; 8).

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, J.L. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo, Ática, 1988.

_____. *O phatos do enunciatário*. São Paulo, Atlas, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três textos que se completam*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1983. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.)

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.